

## **APRECIÇÃO MUSICAL MULTI/INTERCULTURAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

Cristiane Abreu **Migon** – UFRJ

### **Resumo**

Esta investigação em andamento tem como proposta a valorização da diversidade cultural e o respeito à diferença no interior das escolas brasileiras, onde assimila o multiculturalismo crítico, ou interculturalidade, como perspectiva teórica que auxilia na construção de sociedades mais democráticas, pluralistas e inclusivas. A educação musical multicultural é um conceito criado por autores que perceberam dificuldades de relacionamento entre diferentes culturas em um mesmo local. Entretanto, atualmente, a criação de práticas pedagógicas que abordam a perspectiva intercultural vem contribuindo significativamente no contexto educacional. Esta dissertação em andamento, por meio de uma prática de apreciação musical multi/intercultural, utiliza um repertório intercultural que denuncia discriminações ou exemplifica características de um determinado local, além de auxiliar os estudantes em atitudes de respeito e valorização às diferenças em nosso país.

Palavras-chave: Multiculturalismo crítico; educação musical multicultural; apreciação musical multi/intercultural.

## **APRECIÇÃO MUSICAL MULTI/INTERCULTURAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

Diversos conceitos de multiculturalismo são abordados por Peter McLaren (2000) na medida em que ele afirma que o termo é polissêmico. Entretanto, o multiculturalismo crítico, ou interculturalidade, assume que todos tipos de representações são o resultado de lutas e transformações sociais, além de ser o mais adequado na construção de sociedades democráticas, pluralistas e inclusivas.

Outros tipos de multiculturalismo estão centrados apenas em um discurso da reforma, o que não os faz avançar por não elaborarem um projeto de transformação social. O multiculturalismo crítico afirma que a diversidade cultural deve sustentar uma

política de compromisso com a justiça social, sempre estando atento ao conceito de diferença.

A educação deve proporcionar a conscientização da diversidade cultural que tem por objetivo estar aberta à exploração de novos territórios culturais, à experiência humana e ao aprendizado. As instituições escolares devem promover a articulação de diferentes saberes, conhecimentos e culturas, sem ter como consequência a desvalorização do conhecimento escolar, assim como a restrição dos estudantes aos seus referenciais culturais (MOREIRA; CANDAU, 2014). Tais conhecimentos constituem o direito de todo e qualquer estudante.

A interação dos diferentes saberes e conhecimentos, apesar de serem bastante difundidos em textos acadêmicos na atualidade (MOREIRA; CANDAU, 2014), ainda não são amplamente presenciados nas instituições escolares brasileiras. Esta investigação em andamento busca o desafio de se introduzir e trabalhar, na prática de apreciação musical, um repertório musical de tolerância à diversidade cultural, transformando, renovando e reconstruindo o currículo escolar a partir de estratégias relacionadas com a perspectiva intercultural.

## **1. Educação musical multicultural: a apreciação musical como uma experiência pedagógica de um currículo multicultural**

O termo multicultural, em junção com a educação musical, sugere uma discussão relacionada com a diversidade, que é tão presente nas questões do multiculturalismo. Em investigações relacionadas com o ensino de música, a educação musical multicultural é um conceito criado por vários autores como Elliott (1990), Anderson e Campbell (1996), Volk (1998) e Walker (2000).

Walker (op. Cit.) destaca que a discussão entre a educação musical e o multiculturalismo enfatiza dois tópicos importantes: as práticas culturais que constituem a origem do que chamamos de cultura e a história institucional da educação musical. Para o autor, o ensino de multiculturalismo na música é um assunto complexo, que envolve situações como as dificuldades de relacionamento entre imigrantes estrangeiros e americanos nos Estados Unidos.

Essas situações são a questão central do multiculturalismo na educação musical e se manifestam dentro de uma cultura. Seguindo o mesmo conceito, Volk (1998)

afirma que as mudanças demográficas causam impacto sobre a educação musical. Para Elliott (1990), há uma certa resistência das pessoas entenderem, apreciarem ou desfrutarem a música de outras culturas.

A tendência é utilizar a música como a separação de uma cultura da outra, destacando que, de fato, o currículo de educação musical ainda se encontra em caráter monocultural, apesar de atualmente ter um maior engajamento, por parte dos educadores, em relação às questões ligadas ao respeito às diferenças, no contexto educacional.

No currículo de uma educação musical multicultural, o autor destaca que as músicas seriam selecionadas e baseadas em fronteiras regionais de cultura, etnia, religião ou raça. O repertório escolhido teria o enfoque de uma perspectiva estética e os estudantes procurariam estudar músicas variadas, com uma preocupação calcada em suas reações da incorporação desse repertório nos estilos americanos.

Anderson e Campbell (1996) destacam alguns benefícios ao se incorporar a abordagem multicultural na educação musical. Entre eles, destaca-se que a introdução de uma variedade de canções, vindas ao redor do mundo, expande as experiências musicais dos alunos, auxiliando-os a se tornarem receptivos para todos os tipos de expressões musicais, além de os estudantes terem a possibilidade de descobrirem diferentes maneiras e caminhos para se criar e construir música.

Alguns educadores musicais enfatizam que quando os alunos desenvolvem uma atitude positiva em relação à música de outros povos e culturas, além de apreciá-las inteligentemente, “eles se tornam mais flexíveis em suas atitudes em direção a outras músicas desconhecidas<sup>1</sup>” (ANDERSON; CAMPBELL, 1996, p. 3, tradução nossa).

Em relação à organização de um currículo musical multicultural, Anderson e Campbell (op. Cit.) destacam que há uma variedade de caminhos que os educadores musicais podem organizar. Um currículo de experiências musicais multiculturais pode ser elaborado por meio dos conceitos básicos da música, em experiências como o canto, tocar um instrumento ou movimentos corporais por meio dela. A prática de apreciação musical também se torna um importante componente para o desenvolvimento de experiências musicais multiculturais em qualquer instituição escolar.

O repertório da apreciação musical multi/intercultural, desta investigação em andamento, leva em consideração as manifestações culturais e experiências musicais

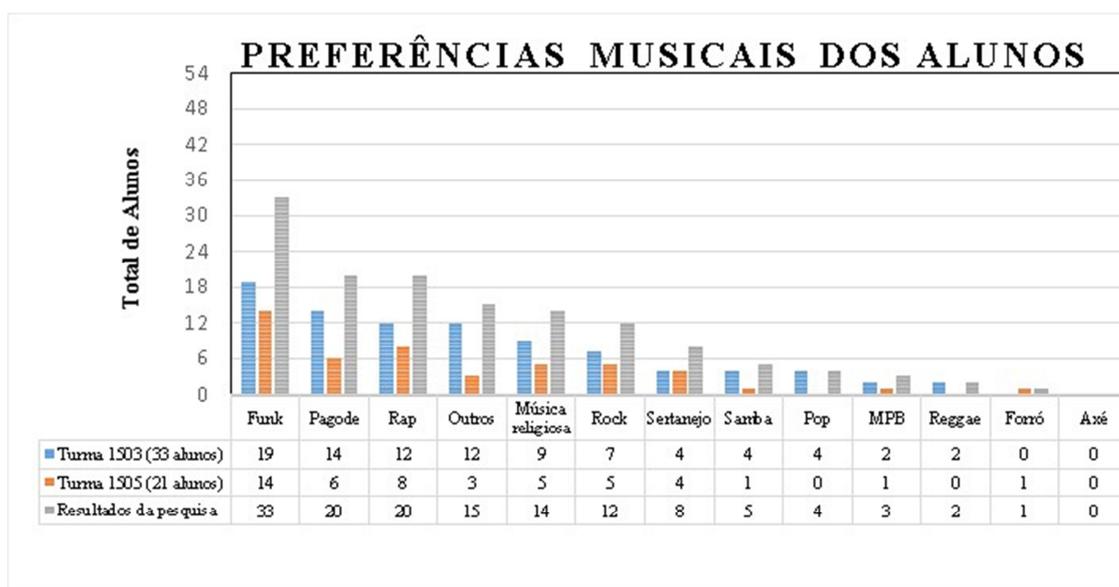
---

<sup>1</sup> [...] they become more flexible in their attitudes toward other unfamiliar songs.

dos alunos pesquisados. Apesar do currículo musical multicultural abordar músicas de outros povos e culturas, esta pesquisa procura destacar as vivências musicais e a cultura dos alunos dentro das escolas brasileiras. Isso porque ainda existem discriminações em relação à diversidade cultural de nosso país, onde o educador musical pode auxiliar os alunos em atitudes de respeito e valorização das diferenças dentro das escolas.

Duas turmas do 5º ano de uma escola do município do Rio de Janeiro foram analisadas, com um total de 54 alunos participantes. A primeira parte da análise da coleta de dados foi elaborada a partir das preferências musicais dos alunos por meio de um questionário semiestruturado, o qual os alunos escolhem quais os gêneros musicais de suas preferências, podendo optar por mais de um estilo musical. No gráfico abaixo, segue a análise dos dados, a qual foi elaborada a partir do número de alunos de cada turma, com os gêneros musicais que apreciam em seu cotidiano:

**Gráfico 1**



A análise das preferências musicais é um aspecto importante na escolha do repertório intercultural desconhecido, que esteja próximo das manifestações culturais dos alunos. A partir disso, as aulas de apreciação musical multi/intercultural são planejadas em cima de um repertório onde as letras delimitam a cultura de um determinado local. Como exemplo, para a aula de apreciação sobre o estilo musical rap, foram escolhidas duas composições de dois rappers brasileiros, onde as letras denunciam as dificuldades de sobreviver em comunidades do Rio de Janeiro e em um bairro da periferia de São Paulo.

## Gráfico 2

### Guerra

*Composição: Mc Marechal*

Eu vejo a multidão de cego só crescendo olho na terra  
Querem as joias da coroa, forças, fronteiras se alteram  
Geral quer ser rei, conspiram pro tempo que não espera  
Impérios caem com novos reis, us tempo passa a ser de guerra

Rua sangra, tensão triplica, eu vi camisa com desenho do mundo escrito

Isso aqui é de quem se antecipa

Eu incorporo o Sun-Tzu bolação vietnamita

Osama Bin que dinamita os bucha que desacredita

Gritaria, choradeira, tiro, cheiro, desespero

Se entregaram, desistiram, meus irmão escreveram

Na calada, somos rato, rap é o eco dos bueiros  
Gerações nos ouviram e os que não podiam ter rádio, leram  
Os que não sabem ler me viram, distinguiram o coração  
Mensagem clara de que a tropa precisa ta em formação  
Precisa da informação, mais precisa pra que no fim  
Possa provar que a bala vindo não tão tão perdidas assim

É a guerra, neguinho! Onde correr não tem  
Fumacou, ouço chamar meu nome, não vejo ninguém  
Porque vários sumiram, as famílias tão sem notícia  
Mancha vermelha nas de cem e envelope na mão do polícia.  
É a guerra, neguin, nós somo a guerra, neguin  
Vivemo a guerra, neguin, sofremo a guerra, neguin, nós somo a guerra neguin

Por isso mesmo eu sou um deserto, honro meu DNA sobrevivente  
Ainda carrego no ombro a alma dos que não tão mais com a gente  
Meu bonde ta obstinado pra formar as linha de frente  
Foda-se os campo minado, porque nós "caminha" com a mente  
Temo as plantas do campo, dos climas da matas  
Dos cantos dos pântanos, instinto primata  
Eu ataco nos flancos, nos antraz da carta  
E os inimigos eu empilho montanha igual dos 300 de Esparta  
Rio de Janeiro, sangue segue a correnteza  
As hienas tão rindo e rondam na espreita pra sobremesa  
Eu conheço o mal do homem, jamais subestima a surpresa  
[...]

2000.

## Gráfico 3

### A cada vento

*Composição: Emicida*

Hoje de manhã,  
Atravessando o mar  
Vou me perder,  
Vou me encontrar; a cada vento que soprar

Cada dia é uma chance pra ser melhor que ontem  
O sol prova isso quando cruza o horizonte  
Vira fonte que aquece, ilumina  
Faz igualzinho o olhar da minha menina

Outra vez, a esperança na mochila eu ponho  
Quanto tempo a gente ainda tem pra realizar o nosso sonho  
Não posso me perder não  
Vários trocou sorriso por dim, hoje tão vagando na multidão  
Sem rosto, na boca o gosto da frustração  
To disposto a trazer a cor dessa ilustração  
No meu posto, dedico o tempo por fração  
Pra no fim não levar comigo interrogação  
Ação sem câmera, só luz pra conduzir  
Sinceridade pra sentir a alma reluzir  
Os inimigo não vai me alcançar, não vai me pegar

Não vai me tocar nem me ofender, eles não pode me enxergar quem dirá me entender.

Eu sei que cada Orixá vai me proteger  
Porque minhas rima são, oração de coração

Homenagem a quem volta cansado dentro dos busão

Então, sucesso na missão parceiro é ter paz quando pôr a cabeça no travesseiro conseguir manter quem te faz bem, perto.  
Parabéns mamãe, seu projeto de homem feliz deu certo.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.) **Currículos, disciplinas escolares e culturas.** Petropolis: Vozes, 2014.

VOLK, T. M. **Music, education, and multiculturalism: foundations and principles.** New York: Oxford University Press, 1998.

WALKER, R. **Multiculturalism and Music re-attached to music education.**  
Philosophy of Music Education Review 8, no1 (Spring 2000): 31-39.